

Negociação com o MEC, um ponto de divergência

Não foi um confronto direto, mas por diversas vezes os secundaristas, que saíram às ruas em passeata na semana passada, mostraram-se insatisfeitos com o encaminhamento pelas lideranças da UNE e da Ames dos movimentos estudantis. Na quarta-feira, quando cerca de mil estudantes invadiram o prédio do MEC, no Centro, William Campos, Diretor da UNE no Rio e um dos principais ativistas da manifestação, ficou contra uma negociação com a Delegacia Regional do MEC.

William, de 20 anos, é aluno do curso de História da Universidade Santa Ursula (USU), integrante do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da USU e filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT). Ele acredita que os partidos políticos não devem dirigir as manifestações de massa, muito menos os órgãos estudantis:

— A UNE não pretende dirigir o movimento.⁷²⁰ As manifestações surgiram espontaneamente, porque a classe média não tem condições de pagar CZ\$ 20 mil de mensalidade para colocar o filho na escola. O que temos feito é tentado organizar e coordenar o movimento.

Na passeata de sexta-feira, na Zona Sul, os alunos do Colégio Impacto (Copacabana) voltaram a questionar a liderança da UNE e da Ames, ga-



Emerson: contra o radicalismo



William: contra o entendimento

rantindo que tinham iniciado a passeata naquele dia. Eles se mostraram descontentes com as conotações políticas que o movimento poderia estar tomando.

— A Ames e a UNE não têm nada que se meter. Esta passeata não é política. — disse Emerson Mendes, 17 anos, aluno da terceira série do Segundo Grau do Impacto.

Para Emerson, o movimento só nasceu porque os aumentos abusivos nas mensalidades dos colégios da rede particular de ensino estavam pesando no bolso da classe média.

— A bandeira de luta deste movimento deve ser só a derrubada do decreto.

Emerson acha que o movimento, para ser legítimo, tem que ser liderados pelos representantes de cada colégio.

— Ninguém aqui está querendo criticar o Governador ou o Presidente. O que pretendemos é lutar para que possamos continuar estudando em bons colégios sem que isto pese no orçamento de nossas famílias — afirmou.